

MARROCOS: A DURA BATALHA NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Em reacção ao relatório da Amnistia Internacional (AI) dando conta das suas violações dos direitos humanos, o regime de Rabat tenta desvalorizar a sua importância e negligenciar o seu significado.

Em Junho passado um consórcio jornalístico internacional divulgou uma investigação conduzida pela AI onde se dava conta do recurso a meios tecnológicos sofisticados por parte das autoridades de Rabat para espiar aquelas e aqueles que considerava como “ameaças reais ou potenciais” à sua política.

O jornalista Omar Rabi, não sendo caso único, serviu de exemplo para a exposição dos mecanismos de controlo dos que manifestam a sua discordância com o “discurso do poder”.



Fig. 1: Omar Rabi (Foto eupoliticalreport.eu)

A ATTAC CADTM Marrocos foi uma das organizações que **manifestou** a sua solidariedade com Rabi. O seu Secretariado nacional publicou no dia 1 de Julho um comunicado alertando para a repressão cujas «primeiras vítimas são as cidadãs e cidadãos das regiões marginalizadas e dos bairros empobrecidos que sofrem uma dupla opressão, a pretexto de fazer respeitar o estado de excepção sanitário. A vaga de prisões contra os activistas das redes sociais e os jornalistas confirma uma vez mais que este governo está ao serviço dos dominantes. (...). É neste clima repressivo que intervém a violenta campanha que sofre o jornalista e activista Omar Radi, há mais de duas semanas, através da comunicação social ao serviço de certos círculos. (...).

«ATTAC CADTM Marrocos condena veementemente o assédio e abuso sofridos por Omar Radi e apela a todas as organizações democráticas que defendem as liberdades, em Marrocos e a nível internacional, que intensifiquem os seus esforços e se unam na luta contra a ofensiva generalizada contra a liberdade de expressão e os direitos do povo marroquino.»

Em 3 de Julho a AI **comunicou** que tinha respondido ao governo marroquino numa carta entregue no Ministério dos Direitos Humanos onde afirma ter provas da espionagem realizada pelas autoridades ao jornalista Omar Radi (e ao activista Maati Monjib), recorrendo ao PEGASUS, um produto do *NSO Group*¹. Corresponhia assim à exigência do governo de Rabat que requeria a apresentação de provas na sua implicação «na suposta espionagem ao jornalista». Refuta também a afirmação das autoridades marroquinas segundo as quais a informação «apareceu no dia 22 de Junho» sem lhe ter sido concedido o direito de resposta. Segundo a Amnistia, no dia 9 de Junho notificou oficialmente

¹ «NSO standing for Niv, Shalev and Omri, the names of the company's founders», in https://en.wikipedia.org/wiki/NSO_Group (consultado em 23 Junho 2020).

o Governo marroquino por meio de uma carta enviada por correio electrónico a cinco funcionários do Ministério dos Direitos Humanos, convidando o Governo a fazer os seus comentários antes do dia 22 para serem incluídos na informação, não tendo recebido qualquer resposta.

A AI **acrescenta** que Marrocos já tinha recorrido no passado a tecnologias de espionagem contra dissidentes. As outras vezes que documentou espionagem contra opositores foi em 2012, contra o grupo *Mamfakinch* (“Não Cederemos”) e em 2019, contra o advogado Abdessadak El Bouchattaoui que se tinha distinguido na defesa dos militantes do movimento do Rif (e que conseguiu posteriormente asilo político em França).

Segundo Heba Morayef, directora de AI para o Médio Oriente e o Norte de África, «não é a primeira vez que se tenta desvalorizar o trabalho da Amnistia, o que neste momento coincide com a repressão crescente dentro do país. Actualmente há dezenas de activistas dos direitos humanos, jornalistas independentes e manifestantes na prisão e nos últimos meses as autoridades aproveitaram a pandemia de covid-19 para perseguir judicialmente um número crescente de pessoas que se mostram críticas.»



Duas notas finais:

- ▷ a 14 de Julho «um tribunal israelita recusou retirar a licença de exportação à empresa de ciberespionagem, em resposta a um processo movido pela Amnistia Internacional, que pretendia que a NSO deixasse de vender o software espião a governos estrangeiros para estes perseguirem activistas dos direitos humanos.»²
- ▷ em 29 de Julho as autoridades marroquinas prenderam Omar Radi, segundo o **sítio democracy-now**: «um tribunal acusou Radi de subverter a segurança do Estado ao receber financiamento estrangeiro e ao colaborar com a inteligência estrangeira, e também o acusou de estupro. (...). Os advogados de Radi negam todas estas acusações. Está detido numa prisão em Casablanca, que é um foco da COVID.»

O Comité para a Protecção dos Jornalistas (CPJ) **relembra**, a propósito deste caso, que: «Em 2018, as autoridades marroquinas prenderam Taoufik Bouachrine, editor do jornal independente *Akhbar al-Youm*, por acusações de agressão sexual, tráfico e estupro, pelas quais permanece na prisão, segundo pesquisa do CPJ. Jornalistas locais e defensores da liberdade de imprensa dizem acreditar que essas acusações são uma retaliação pelos seus relatórios críticos, segundo uma pesquisa do CPJ. Afaf Bernani, que foi citada como uma das vítimas de Bouachrine, foi presa em Abril de 2018 depois de negar as acusações e acusar as autoridades marroquinas de falsificarem o seu testemunho, de acordo com relatos da imprensa.»

² <https://www.esquerda.net/artigo/presidente-do-parlamento-catalao-foi-alvo-de-espionagem-no-whatsapp/69127>.